Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i10.31312

DILEMAS NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

DILEMMAS IN EDUCATION: REFLECTIONS ON THE CHALLENGES OF TEACHING PRACTICE

DILEMAS EN LA EDUCACIÓN: REFLEXIONES SOBRE LOS DESAFÍOS DE LA PRÁCTICA DOCENTE

Andréa Queila de Barros e Silva[1]
Rozineide Iraci Pereira da Silva[2]

RESUMO: A prática docente é marcada por diferentes desafios que ultrapassam o processo de ensino e aprendizagem, envolvendo condições de trabalho, reconhecimento profissional, saúde e relações estabelecidas no cotidiano escolar. Partindo dessa premissa, o objetivo deste artigo é suscitar uma discussão e uma reflexão sobre os principais dilemas que permeiam a profissão docente, com enfoque na desvalorização profissional, no sofrimento e adoecimento, na sobrecarga e precarização do trabalho e nos desafios da formação e da prática docente. Para obter esse intuito, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, embasada em produções teóricas relacionadas à temática. Os resultados evidenciam que esses desafios estão interligados e não podem ser compreendidos apenas como questões individuais, uma vez que as condições de trabalho e a falta de reconhecimento podem intensificar o desgaste profissional. Espera-se contribuir para ampliar a reflexão sobre a realidade docente e evidenciar a necessidade de políticas voltadas ao aprimoramento das condições de trabalho e à valorização profissional.

Palavras-chave: Prática docente. Valorização profissional. Precarização do trabalho. Adoecimento docente.

[1] Doutoranda em Ciências da Educação pela Christian Business School – CBS. Mestra em Ciências da Educação pela Christian Business School - CBS.
[2] Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School - CBS.

ABSTRACT: Teaching is marked by different challenges that go beyond the teaching and learning process, involving working conditions, professional recognition, health, and relationships established in the school routine. Starting from this premise, the aim of this article is to spark a discussion and reflection on the main dilemmas surrounding the teaching profession, focusing on professional devaluation, suffering and illness, work overload and precariousness, and the challenges of teacher training and practice. To achieve this goal, a bibliographic study with a qualitative approach was conducted, based on theoretical works related to the topic. The results show that these challenges are interconnected and can't be understood just as individual issues, since working conditions and lack of recognition can make professional burnout worse. The aim is to help broaden the discussion about teachers' reality and highlight the need for policies focused on improving work conditions and professional appreciation.

Keywords: Teaching practice. Professional appreciation. Job insecurity. Teacher illness.

RESUMEN: La práctica docente está marcada por diferentes desafíos que van más allá del proceso de enseñanza y aprendizaje, involucrando condiciones de trabajo, reconocimiento profesional, salud y relaciones establecidas en el día a día escolar. Partiendo de esta premisa, el objetivo de este artículo es provocar una discusión y una reflexión sobre los principales dilemas que atraviesan la profesión docente, con enfoque en la desvalorización profesional, el sufrimiento y el enfermarse, la sobrecarga y precarización del trabajo y los desafíos de la formación y la práctica docente. Para lograr este objetivo, se realizó una investigación bibliográfica, con enfoque cualitativo, basada en producciones teóricas relacionadas con el tema. Los resultados evidencian que estos desafíos están interconectados y no pueden entenderse solo como cuestiones individuales, ya que las condiciones de trabajo y la falta de reconocimiento pueden intensificar el desgaste profesional. Se espera contribuir a ampliar la reflexión sobre la realidad docente y evidenciar la necesidad de políticas orientadas a mejorar las condiciones de trabajo y la valorización profesional.

Palabras clave: Práctica docente. Valoración profesional. Precarización del trabajo. Enfermedad docente.

1. INTRODUÇÃO

A educação exerce papel fundamental na formação dos sujeitos e no desenvolvimento da sociedade, tendo a escola como um dos principais espaços de aprendizagem, convivência e construção de experiências. Na contemporaneidade, entretanto, o contexto escolar tem sido marcado por diferentes situações que repercutem no trabalho dos profissionais da educação. Nesse cenário, exercer a docência ultrapassa a transmissão de conteúdos, pois o professor precisa lidar com diferentes demandas que fazem parte do cotidiano escolar. Essas exigências tornam a prática docente cada vez mais complexa e trazem novos desafios para o exercício da profissão.

Nesse contexto, as mudanças sociais também repercutem diretamente no âmbito escolar, e a implementação de novas tecnologias, diferentes formas de comunicação, questões relacionadas à saúde mental, drogas, violência, bullying e outras situações passaram a integrar as preocupações dos profissionais da educação. Marques e Estanislau (2023) discorrem sobre a presença desses novos dilemas na educação contemporânea, destacando a necessidade de ampliar a discussão e encontrar alternativas diante das transformações que atingem crianças, adolescentes e educadores. Assim, a prática docente incorpora situações cada vez mais complexas, que exigem diferentes formas de intervenção e estratégias de enfrentamento. Mesmo diante dessas adversidades, os professores mobilizam esforços para reafirmar sua função social e seu compromisso com uma educação de qualidade.

Ao mesmo tempo em que novas demandas chegam à escola, permanecem antigos problemas relacionados à valorização profissional e às condições de trabalho. O professor enfrenta recorrentemente situações que permeiam ao âmbito escolar, mas nem sempre dispõe das condições necessárias para enfrentá-las. Fanizzi (2023) sinaliza a situação de desvalorização, desautorização e deslegitimação que afeta o trabalho docente, mostrando que o sofrimento profissional não pode ser analisado somente pelos aspectos materiais.

Essa realidade também permite compreender por que o sofrimento docente precisa ganhar destaque nas discussões educacionais. Ainda segundo Fanizzi (2023), sofrer no trabalho não significa necessariamente falta de compromisso ou incapacidade profissional. Ao contrário, o sofrimento pode estar relacionado às dificuldades encontradas por aqueles que integram a

educação. Nessa perspectiva, compreender a função docente exige considerar as relações estabelecidas no cotidiano e as condições relacionadas ao exercício da profissão.

Frota (2022) destaca que o adoecimento docente precisa ser analisado considerando o olhar do próprio professor e as condições nas quais seu trabalho é desenvolvido. Essa perspectiva contribui para afastar uma compreensão limitada, na qual a doença seria apenas um problema individual. Quando o trabalho é realizado em condições inadequadas, a saúde do profissional também precisa ser compreendida dentro dessa realidade.

A sobrecarga constitui mais um aspecto que merece atenção, pois, quando as demandas da função docente se intensificam, o professor pode encontrar dificuldades para conciliar a vida profissional e pessoal, criando um conflito trabalho-família. Borges (2020) relaciona trabalho, precarização e adoecimento, evidenciando que as condições em que a atividade docente é realizada podem repercutir na saúde do professor.

O presente estudo visa investigar, por meio de referencial teórico, os principais desafios da prática docente que permeiam os dilemas presentes na educação. Para a efetivação desse propósito, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de revisão bibliográfica e nas contribuições teóricas de autores que abordam a temática. A análise das obras selecionadas possibilitou refletir sobre questões referentes à desvalorização profissional, ao sofrimento e adoecimento docente, à precarização do trabalho, à formação e à prática docente, buscando compreender como esses diferentes aspectos se articulam no contexto educacional.

Espera-se que essa pesquisa possa ser uma voz que alcance as políticas educacionais, contribuindo para a reflexão sobre a necessidade de reformulação de políticas voltadas à valorização profissional, às condições de trabalho e ao bem-estar docente. Busca-se, ainda, ampliar o olhar sobre a realidade vivenciada pelos professores e favorecer a adoção de medidas que promovam melhores condições de trabalho, valorização profissional e bem-estar docente.

2. MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da leitura e análise de obras teóricas relacionadas aos desafios da prática docente. A escolha dessa abordagem está intrinsecamente associada ao objetivo de compreender diferentes perspectivas teóricas acerca da profissão, considerando

questões referentes à precarização do trabalho, à saúde, à formação, à prática docente e à valorização profissional.

O processo de pesquisa envolveu a seleção, leitura e interpretação dos referenciais teóricos relacionados à temática investigada. Durante esse processo, buscou-se identificar na literatura contribuições que possibilitassem compreender os diferentes desafios presentes no exercício da docência, considerando as relações estabelecidas entre as questões abordadas. Para a organização da análise, o conteúdo foi distribuído em eixos temáticos relacionados aos principais dilemas abordados no estudo.

A análise das obras ocorreu de maneira interpretativa, buscando estabelecer relações entre as contribuições dos diferentes autores. Dessa forma, não se pretendeu apenas apresentar separadamente as ideias de cada autor, mas aproximar as discussões que apresentassem pontos de convergência e complementaridade em relação à temática investigada.

Corroborando essa perspectiva, Minayo (2009) destaca que a pesquisa qualitativa se ocupa de um nível de realidade relacionado ao universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes e das relações humanas. A autora ressalta que a pesquisa qualitativa busca aprofundar-se em uma realidade que não se apresenta de forma imediatamente visível e que necessita ser interpretada. Dessa maneira, este estudo busca interpretar os fenômenos discutidos na literatura e relacioná-los aos desafios presentes na prática profissional.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não foram utilizados questionários, entrevistas, observações ou outros instrumentos de pesquisa de campo. Também não foram coletados dados diretamente com professores ou instituições escolares. Os resultados apresentados correspondem às reflexões construídas a partir da leitura e interpretação das produções utilizadas.

Partindo desse pressuposto, Severino (2013) enfatiza que a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de estudos já produzidos e sistematizados na literatura, possibilitando ao pesquisador aprofundar-se nos referenciais teóricos disponíveis para a análise e o desenvolvimento do estudo.

Logo, a metodologia adotada permitiu desenvolver uma reflexão teórica sobre os desafios da docência a partir da análise da literatura acadêmica. A abordagem qualitativa e o caráter bibliográfico do estudo permitiram discutir os dilemas relacionados às condições de trabalho, à

desvalorização profissional, ao sofrimento e adoecimento, à formação e às possibilidades de valorização da profissão docente.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Desvalorização profissional docente

Em meio aos desafios que permeiam a profissão docente, a desvalorização profissional constitui-se um dos aspectos que impactam significativamente o exercício da docência. Exercer a docência na contemporaneidade tem se tornado uma tarefa cada vez mais complexa, diante das diferentes demandas atribuídas à profissão e das condições que, em muitos contextos, dificultam o reconhecimento da relevância social do trabalho docente. Embora a desvalorização profissional seja frequentemente associada às questões salariais, sua abrangência é mais ampla, envolvendo também aspectos relacionados ao reconhecimento social e profissional, à autonomia e à autoridade no exercício da docência.

Nessa perspectiva, a desvalorização docente pode afetar o lugar ocupado pelo professor no próprio exercício profissional. Fanizzi (2023) discorre que o ofício docente é permeado por processos de desvalorização, desautorização e deslegitimação que contribuem para o enfraquecimento da voz e do reconhecimento do professor em sua própria esfera de atuação. Essa realidade também pode repercutir sobre a identidade profissional, considerando que a atividade exercida participa da constituição do próprio sujeito (Tardif; Raymond, 2000, apud Fanizzi, 2023). Desse modo, a desvalorização não se restringe às condições objetivas de trabalho, mas alcança também a dimensão simbólica da profissão e a forma como o professor se reconhece e é reconhecido no exercício de sua função.

Fanizzi (2023) ainda enfatiza que a precariedade simbólica do ofício docente colabora para a o apagamento da figura do professor enquanto sujeito reconhecido em sua própria atuação profissional. Essa realidade manifesta-se em situações de desvalorização, desrespeito e desautorização vivenciadas cotidianamente pelos professores. Nesse contexto, torna-se recorrente a discussão acerca da necessidade de ressignificação do papel social docente, diante de um cenário marcado, segundo Pereira (2000, apud Fanizzi, 2023) por situações de escárnio, pelo desinteresse de parte dos alunos e por limitações presentes nas políticas públicas que orientam a educação.

A problemática da desvalorização profissional torna-se ainda mais complexa quando se atribui ao professor a responsabilidade por problemas educacionais que apresentam múltiplas determinações, tais como questões relacionadas à aprendizagem, ao comportamento, às relações familiares, à estrutura escolar e às condições sociais, cuja resolução não depende exclusivamente da ação docente. Entretanto, a cobrança sobre o professor pode ocorrer de maneira intensa, fazendo recair sobre esse profissional a responsabilidade por situações que extrapolam os limites de sua competência individual. Esse processo pode produzir sentimentos de frustração e impotência, especialmente quando as condições concretas de trabalho não oferecem os recursos necessários para o enfrentamento dessas demandas.

Nessa direção, Felício (2023) sinaliza que os professores assumem, no cotidiano escolar, uma parcela significativa da responsabilização pelos problemas decorrentes de sua prática pedagógica. Atribui-se ao professor, muitas vezes, a responsabilidade por diferentes dificuldades presentes no contexto escolar, desconsiderando-se os fatores estruturais e institucionais que também interferem no processo educativo. A individualização dessa responsabilidade contribui, portanto, para deslocar a atenção das condições objetivas em que o trabalho docente é realizado.

Esse processo de responsabilização individual pode contribuir para a invisibilização da precarização das condições de trabalho dos docentes. Em diferentes contextos escolares, os professores convivem com situações relacionadas à indisciplina, às agressões verbais e físicas, às dificuldades de aprendizagem, à ausência ou insuficiência do acompanhamento familiar e às limitações institucionais para o enfrentamento dessas questões. Somam-se a esses aspectos as exigências relacionadas aos índices de aprovação e aos resultados educacionais, que podem intensificar a pressão sobre o trabalho docente. Dessa forma, situações que possuem caráter estrutural e coletivo podem ser interpretadas como problemas de competência ou desempenho individual do professor.

A desvalorização também pode ser compreendida a partir das relações estabelecidas entre o trabalho docente, as formas de organização do sistema educacional e os mecanismos de controle da prática pedagógica. Borges (2020) compara o professor a uma forma de mercadoria, submetida às oscilações da lei de oferta e procura do mercado capitalista. Na condição de trabalhador assalariado, o professor teria sua autonomia limitada por formas de organização do trabalho que interferem no planejamento e na realização de sua ação pedagógica, uma vez que

parte significativa desse trabalho é orientada por concepções e interesses vinculados à ideologia dominante.

Nesse sentido, os saberes e as práticas docentes encontram-se também relacionados às orientações presentes em manuais de ensino, livros didáticos, matrizes curriculares e, mais recentemente, à Base Nacional Comum (BNCC). Paralelamente, o trabalho do professor é submetido a mecanismos de acompanhamento e avaliação nos âmbitos interno e externo à escola, por meio da gestão administrativa e das avaliações externas destinadas a aferir, entre outros aspectos, o desempenho dos estudantes. Embora esses mecanismos possam apresentar diferentes finalidades no campo educacional, sua presença interfere na organização do trabalho docente e pode contribuir para a redução da autonomia profissional quando as práticas pedagógicas passam a ser orientadas predominantemente por metas, resultados e indicadores de desempenho.

A partir dessa perspectiva, Borges (2020) destaca determinados aspectos do trabalho docente como expressões de alienação, relacionadas ao assalariamento, à redução da autonomia e ao controle sobre o processo de trabalho. Essa dimensão objetiva articula-se à dimensão subjetiva da profissão, uma vez que, apesar do empenho dos professores na realização de suas atividades, a ausência de reconhecimento social pode produzir sentimentos de frustração e decepção em relação ao trabalho desenvolvido. A desvalorização, portanto, manifesta-se tanto nas condições concretas em que a docência é exercida quanto no reconhecimento simbólico atribuído à profissão.

Borges (2020) ainda questiona que o Estado reconhece que o trabalho do professor contribui para a educação de crianças e jovens do país; entretanto, o professor, enquanto ser humano que exerce esse ofício, convive com condições de trabalho precárias e salários baixos, sendo muitas vezes desrespeitado por pais, alunos e gestores. Além disso, enfrenta diariamente cobranças excessivas e situações de violência, carregando o peso de uma educação desestruturada.

A dimensão histórica desse processo também é destacada por Frota (2022), que aponta que a desvalorização docente vem sendo socialmente naturalizada desde o período colonial. Apesar das transformações ocorridas nos campos social, econômico e político, segundo o autor, tais mudanças não foram suficientes para produzir avanços proporcionais na valorização e na atratividade da profissão docente. Essa permanência histórica evidencia que a problemática não

pode ser compreendida apenas a partir das condições atuais de trabalho, mas exige uma análise das formas como a profissão foi socialmente constituída e reconhecida ao longo do tempo.

No contexto contemporâneo, as transformações associadas à inovação tecnológica, à mercantilização e ao empresariamento da educação também produzem novos desafios para a valorização da docência. Para Frota (2022), valorizar os professores implica reconhecer sua voz social e considerar suas angústias e seus anseios diante das novas demandas impostas ao exercício profissional. Nesse cenário, o adoecimento docente pode ser compreendido como uma das manifestações das condições em que o trabalho é desenvolvido, evidenciando as contradições de um sistema educacional que amplia as exigências sobre os professores sem, necessariamente, assegurar condições correspondentes para o exercício de suas funções.

Portanto, a desvalorização profissional docente constitui uma problemática que supera a dimensão salarial e envolve aspectos sociais, simbólicos, institucionais e relacionados à própria organização do trabalho. A perda de reconhecimento, a responsabilização individual por problemas de natureza multidimensional, a redução da autonomia e a intensificação dos mecanismos de controle podem repercutir tanto sobre as condições de exercício da profissão quanto sobre a identidade e a subjetividade dos docentes. Consequentemente, tais fatores incidem diretamente sobre os dilemas que permeiam a prática docente na contemporaneidade e sobre os limites e possibilidades do exercício do ofício diante das demandas que lhe são atribuídas.

3.2 Sofrimento e adoecimento docente

As discussões sobre o sofrimento docente fazem-se presentes de forma recorrente na sociedade contemporânea. Os professores, principalmente da educação básica, ocupam espaço em revistas, reportagens, artigos acadêmicos e pesquisas nacionais e internacionais, evidenciando a recorrência dessa problemática. O sofrimento vivenciado no exercício da docência relaciona-se a diferentes fatores que se articulam entre si, como baixos salários, sobrecarga de trabalho, salas superlotadas, desvalorização profissional e escassez ou ausência de recursos nas escolas.

Nessa perspectiva, Frota (2022), a partir de entrevistas com professores, aponta que a desvalorização do professor, tanto por parte de gestores quanto de colegas de trabalho, pode constituir um desencadeador de processos de adoecimento. Quando a gestão não se pauta por

práticas democráticas e não possibilita um espaço de escuta para as angústias e demandas dos professores, as relações no ambiente de trabalho podem se tornar mais tensas, favorecendo a recorrência de conflitos e dificuldades relacionais.

Outro aspecto que merece atenção refere-se às relações estabelecidas com os alunos, sobretudo em situações marcadas por indisciplina, desrespeito e ausência de responsabilização no ambiente escolar. Tais situações podem contribuir para o sofrimento dos professores e repercutir na dinâmica das relações pedagógicas. Nesse sentido, Benedetti e De Marco (2016) ressaltam que a desvalorização profissional e o afastamento de docentes experientes constituem aspectos relacionados ao adoecimento docente. Segundo as autoras, professores que demonstram elevado envolvimento e preocupação com o exercício da profissão podem ser afetados pelas condições precárias do sistema educacional e, em determinadas circunstâncias, necessitar afastar-se de suas atividades.

Benedetti e De Marco (2016) também associam a Síndrome de *Burnout* ao adoecimento crônico no contexto educacional, sinalizando a dimensão sistêmica do problema. Nessa perspectiva, o afastamento de professores experientes pode ser compreendido em articulação com as condições precárias de trabalho e com os limites impostos pelo próprio sistema educacional. As autoras ainda discutem a permanência de profissionais que, diante das dificuldades encontradas no campo de trabalho, apresentam diferentes formas de relação com a profissão. Essa discussão, contudo, dever ser depreendida no contexto da análise realizada pelas autoras, evitando-se interpretar a permanência ou o afastamento dos docentes exclusivamente como resultado de características individuais, uma vez que as condições institucionais também interferem nessas trajetórias profissionais.

Fanizzi (2023), por sua vez, relaciona o adoecimento docente às condições precárias em que se desenvolve o trabalho de muitos professores no Brasil. Entre os aspectos destacados estão as classes superlotadas, os baixos salários, que podem favorecer o acúmulo de cargos e, consequentemente, ampliar a jornada de trabalho, a escassez de recursos didáticos, a indisciplina discente, o desrespeito por parte de alunos e familiares e a desvalorização profissional. Esses elementos, quando articulados, podem intensificar as exigências impostas aos docentes e contribuir para experiências de sofrimento no exercício da profissão.

A discussão sobre o adoecimento docente também abrange a forma como esse fenômeno é interpretado no cotidiano escolar. Felício (2023) afirma que o adoecimento dos professores tem

sido naturalizado nas escolas e sinaliza os professores sobre os processos que podem responsabilizar os próprios docentes por sua condição de saúde. A autora problematiza, entre outros aspectos, o isolamento do professor em sua sala de aula, o acúmulo de cargos como estratégia para composição da renda e as diversas exigências burocráticas presentes no trabalho docente. Nesse sentido os processos de adoecimento não devem ser compreendidos exclusivamente a partir de características individuais, pois também podem estar relacionados à organização e às condições em que o trabalho é desenvolvido. A ausência de espaços coletivos de diálogo e reflexão pode dificultar a compreensão de que determinadas experiências de sofrimento ultrapassam a dimensão individual e se associam às dificuldades enfrentadas pelos profissionais no interior de uma política pública marcada por elevada complexidade.

Nesse contexto, Borges (2020) enfatiza que a alienação do trabalho do professor acarreta dor, sofrimento e desumanização em razão da exploração presente em seu ambiente de trabalho. A autora salienta que a educação fetichizada se sobrepõe ao próprio professor, que é coisificado. Como consequência, surge um sentimento de mal-estar que pode causar danos à saúde, fazendo com que o trabalho, antes compreendido como algo que enobrece, passe a ser vivenciado como tortura, submissão e sofrimento.

Diante dessas discussões, o sofrimento e o adoecimento docente precisam ser compreendidos como fenômenos multidimensionais, nos quais se articulam aspectos individuais e coletivos. Embora as experiências de sofrimento sejam vivenciadas singularmente por cada professor, elas não podem ser desvinculadas das condições concretas de realização do trabalho docente. Além de afetarem a saúde e o bem-estar dos profissionais, essas condições podem repercutir sobre o exercício da docência e sobre as relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem. Logo, o enfrentamento do adoecimento docente demanda ações que ultrapassem a responsabilização individual dos professores, envolvendo políticas públicas, condições adequadas de trabalho, espaços coletivos de escuta e participação, valorização profissional e medidas de prevenção e enfrentamento dos fatores que contribuem para o sofrimento no contexto escolar.

3.3 Sobrecarga e precarização do trabalho docente

A sobrecarga aliada à precarização do trabalho docente tem contribuído para um cenário de intensificação das exigências impostas aos professores. Esse processo relaciona-se ao avanço de interesses mercadológicos sobre a escola pública, submetendo os docentes a formas de intensificação, flexibilização e controle de suas rotinas de trabalho. Somam-se a esses processos, a ampliação da jornada, a falta de recursos, a desvalorização profissional e a pressão por resultados, associadas a modelos de gestão pautados pela produtividade, contribuem para um ambiente laboral desgastante, que repercute diretamente nas condições de trabalho e na saúde dos educadores.

Partindo dessa premissa, Borges (2020) enfatiza que a desvalorização salarial impulsiona os educadores a ampliarem sua jornada de trabalho como forma de suprir suas necessidades básicas, levando, em alguns casos, ao comprometimento dos três turnos diários. Essa sobrecarga repercute em diferentes esferas da vida docente, reduzindo o tempo destinado ao convívio familiar, ao lazer e, até mesmo, à alimentação e ao descanso, podendo acarretar consequências para a saúde dos professores. Além disso, diante das cargas e sobrecargas que são impostas aos professores no cotidiano escolar, ainda há um discurso em torno da qualidade da educação subsumido ao capital, sem que haja uma percepção dos problemas que permeiam a realidade das escolas públicas, como salas superlotadas, falta de recursos didático-pedagógicos e a presença de alunos desinteressados e violentos.

Borges (2020) ainda sinaliza que o trabalho docente no Brasil sofreu alterações profundas provocadas pelo capitalismo contemporâneo, tornando-se mais controlado e subordinado às lógicas do mercado. Com a introdução de novas tecnologias e novos métodos de ensino, a rotina dos professores foi intensificada, resultando num trabalho mais explorado, precarizado e alienado.

De acordo com Frota (2022), a sobrecarga e a precarização reduzem o professor a um mero executante de políticas impostas, comprometendo sua autonomia, sua criatividade e seu equilíbrio emocional. Nesse contexto, a lógica capitalista favorece a alienação do trabalho docente e pode contribuir para o esgotamento físico e mental, tendo a Síndrome de *Burnout* como um dos principais fatores associados ao mal-estar docente. Diante desse cenário, seu

enfrentamento requer ações políticas e coletivas, envolvendo sindicatos e órgãos responsáveis pela educação.

Além das repercussões sobre a dimensão subjetiva do trabalho docente, a precarização também se expressa nas próprias condições estruturais em que a atividade é desenvolvida. Para Benedetti e De Marco (2016), a precarização se manifesta na falta de infraestrutura, no sucateamento e na desorganização das escolas públicas, enquanto a sobrecarga surge da cobrança excessiva por um desempenho empático e pelo envolvimento emocional do professor. Essa dinâmica transfere a responsabilidade pelos problemas estruturais do ensino para o indivíduo, exigindo do docente posturas empáticas e uma intensa mobilização emocional, enquanto desconsidera que até mesmo um profissional qualificado pode ter sua atuação limitada por um ambiente caótico e sem suporte institucional.

Fanizzi (2023) destaca que a capacidade humana de desenvolver suas potencialidades está relacionada também ao reconhecimento do outro (Ricœur, 2005, apud Fanizzi, 2023). Nesse sentido, a precarização material e simbólica do trabalho docente pode comprometer o reconhecimento social da profissão e limitar a autonomia do professor enquanto agente humano.

Segundo ainda Fanizzi (2023), a tecnização do ensino transforma a docência numa mera aplicação de métodos e competências técnicas, subordinando o professor a uma rigorosa cultura de prestação de contas e alcance de metas impostas pelo sistema capitalista e pelo governo. Essa dinâmica desconsidera a autonomia e a autoridade pedagógica do docente ao considerar a sua experiência prática e a dimensão humana da profissão. Como consequência, a sobrecarga de exigências e a cobrança por uma eficácia inalcançável geram um estado contínuo de frustração, fadiga e precarização do seu trabalho na sala de aula.

Conforme Shinyashiki (2023), o docente enfrenta o desafio constante de equilibrar múltiplas exigências, provenientes de alunos, pais e instituições, além de lidar com opiniões divergentes sobre o seu papel e com condições de trabalho desfavoráveis. O acúmulo dessas pressões profissionais e pessoais gera sobrecargas mentais e emocionais que resultam em frustração, desânimo e cansaço, corroendo progressivamente a autoconfiança, a motivação e a percepção de valor do professor sobre o seu próprio trabalho. Como resultado, esse quadro culmina em um cenário alarmante de mal-estar docente, evidenciado pelo aumento de quadros de estresse, ansiedade, depressão e Síndrome de *Burnout*.

Em suma, a precarização e a sobrecarga do trabalho docente não afetam apenas o bem-estar do professor, mas também interferem em sua autonomia, no planejamento e na reflexão sobre a própria prática. Esses fenômenos estão relacionados às condições estruturais e organizacionais do trabalho e, por isso, seu enfrentamento exige valorização profissional, melhores condições de trabalho, autonomia pedagógica e suporte institucional, fundamentais para o desenvolvimento de uma prática docente reflexiva e comprometida com a qualidade da educação.

3.4 Desafios da formação e da prática docente

A formação docente passou por avanços importantes nas últimas décadas, acompanhando as transformações da sociedade contemporânea. Entretanto, ainda é necessário aproximá-la do contexto escolar, superando propostas padronizadas que desconsideram as especificidades dos professores e das diferentes realidades educativas. Nesse sentido, a formação não deve se limitar à transmissão de conhecimentos teóricos, mas constituir-se como um processo reflexivo, crítico e contínuo, desenvolvido na e sobre a própria prática, favorecendo a autonomia docente e uma atuação mais articulada às necessidades da escola e da sociedade.

Imbernón (2009) destaca que as transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais modificaram o trabalho docente e trouxeram novas exigências aos professores. Diante disso, a formação permanente precisa superar modelos tradicionais, técnicos e impostos de "cima para baixo", aproximando-se da realidade das escolas e dos profissionais. Para o autor, a reflexão, a pesquisa, a ação e a análise crítica da prática são fundamentais para que o professor compreenda e enfrente os desafios de seu cotidiano, estabelecendo uma relação efetiva entre formação e prática docente.

Em relação à prática docente, Marques e Estanislau (2023) sinalizam que o professor, além de contribuir para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da criticidade, passa a assumir novas responsabilidades na formação dos indivíduos. Segundo os autores, esse cenário está relacionado, entre outros aspectos, ao fato de muitos alunos permanecerem grande parte do tempo na escola, ampliando as demandas atribuídas ao professor e à instituição escolar em relação à formação dos estudantes.

Essa realidade exige do professor capacidade de diálogo e compreensão das diferentes dimensões que envolvem o estudante. Entretanto, não se pode esperar que a formação inicial

ofereça respostas prontas para todas as situações encontradas no cotidiano. A experiência profissional também constitui um espaço de aprendizagem. Por isso, a formação continuada e a reflexão sobre a prática são fundamentais para o desenvolvimento docente.

Nessa perspectiva, Marques e Estanislau (2023) argumentam que a relação entre a escola e a família está enfraquecida por uma desconfiança mútua, na qual a escola atribui às famílias a responsabilidade pelo comportamento dos filhos, enquanto estas, por sua vez, delegam à instituição grande parte da responsabilidade pela educação e a responsabilizam pelos resultados não alcançados.

Além disso, os apontamentos de Felício (2023) evidenciam diretamente os desafios da formação e da prática docente no cotidiano escolar. De um lado, a formação do professor precisa ir além da mera transmissão de conteúdos formais, preparando o educador para gerir dinâmicas sociais complexas. De outro, a prática diária exige superar o desinteresse e a indisciplina dos alunos por meio do diálogo, transformando a sala de aula em um espaço de escuta atenta e construção coletiva.

De acordo com Rocha (2021), a prática docente ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, pois o professor lida diariamente com as dimensões afetivas dos alunos, que muitas vezes levam para o espaço escolar situações relacionadas ao contexto familiar, além de situações de indisciplina em sala de aula. A autora destaca ainda que a sobrecarga de trabalho, a desvalorização da profissão e a necessidade constante de gerir conflitos diante de exigências pedagógicas ampliam as demandas presentes no exercício da docência.

Corroborando essa perspectiva, Shinyashiki (2023) evidencia que os desafios da prática docente e da formação continuada ultrapassam o ensino de conteúdos, pois a profissão exige lidar com turmas lotadas, comportamentos desafiadores e até episódios de violência, além de demandar constante adaptação a novas metodologias sem o suporte adequado; tudo isso associado à sobrecarga de trabalho, à baixa remuneração e à falta de valorização profissional gera um intenso mal-estar que coloca em riso a saúde física, mental e emocional do educador no cotidiano escolar.

Logo, os desafios da formação e da prática docente evidenciam a necessidade de uma formação contínua, crítica e articulada à realidade escolar, capaz de considerar as diferentes demandas que integram o trabalho do professor. Além de ampliar conhecimentos e metodologias, é necessário criar condições para que o docente possa refletir sobre sua prática,

dialogar com as diferentes dimensões do contexto educativo e enfrentar os desafios que emergem no cotidiano.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura expõe que os dilemas na educação estão intrinsecamente relacionados aos desafios da prática docente e que se entrelaçam entre si. Dessa forma, o trabalho docente sofre interferências de diferentes ordens, como social, política e econômica, e todas elas podem repercutir na vida profissional e pessoal dos professores.

Em relação à desvalorização, o estudo evidencia que trabalhar em escola pública na atualidade constitui-se como algo desafiador e desgastante para o professor, pois as reformas educacionais chegam e logo são postas em prática, muitas vezes sem considerar o posicionamento do professor quanto à sua concordância ou não com sua execução. Fanizzi (2023) associa o sofrimento docente à desvalorização, à desautorização e à deslegitimação. Partindo desse pressuposto, o professor não precisa apenas de melhores condições materiais, mas também de reconhecimento de sua função social.

Nessa perspectiva, o desacreditar constante do papel e da preparação dos professores se tornou um problema banalizado, transformando-se em um dos maiores desafios da educação atual. Felicio (2023) enfatiza essa percepção ao abordar processos contemporâneos de desqualificação da prática docente e seus efeitos sobre a subjetividade e a saúde mental. Dessa forma, a desvalorização pode superar a dimensão econômica e atingir a maneira como o professor percebe sua própria profissão.

No que se refere ao sofrimento e ao adoecimento, Frota (2022) contribui para colocar a experiência docente no centro da discussão sobre saúde. A obra evidencia a importância de compreender o adoecimento a partir do olhar dos professores e das condições nas quais o trabalho é realizado. A autora relata em sua obra, que adoecimento e saúde docente são temáticas recorrentes que tem chamado à atenção da sociedade, levando inúmeros docentes a se ausentarem de suas salas de aula.

Benedetti e De Marco (2016), por sua vez, possibilitam aproximar essa discussão da experiência do *burnout* e da falta de suporte organizacional. As autoras sinalizam que o país ainda percebeu que o sistema de ensino foi quem adoeceu os professores, o que o que aponta para a necessidade de repensar as políticas que regem o sistema educacional.

Além disso, o estudo evidencia que a figura do professor tem modificado muito, são inúmeras as incumbências e os percalços atrelados às práticas docentes na contemporaneidade. Em contrapartida a desvalorização docente continua tão precária socialmente, quanto antes. Corroborando essa perspectiva, Borges (2020) apresenta o trabalho docente dentro de um contexto social mais amplo, evidenciando que os processos de adoecimento não podem ser compreendidos apenas como questões individuais. A desvalorização profissional, especialmente em relação às condições salariais, pode levar professores a ampliarem sua jornada de trabalho, assumindo até três turnos, o que reduz o tempo destinado à convivência familiar e ao lazer. Essa análise permite deslocar a discussão da ideia de que o professor simplesmente precisa aprender a lidar melhor com suas dificuldades, considerando também as condições de trabalho que podem intensificar a sobrecarga e o sofrimento profissional.

O estudo também aponta que o papel do professor tem se modificado muito, são inúmeras as incumbências e os percalços atrelados às práticas docentes na contemporaneidade. Em contrapartida, a desvalorização docente continua sendo uma realidade social, assim como antes. Corroborando essa perspectiva, Borges (2020) apresenta o trabalho docente dentro de um contexto social mais amplo, evidenciando que os processos de adoecimento não podem ser compreendidos apenas como questões individuais. Nessa perspectiva, a desvalorização profissional, especialmente em relação às condições salariais, pode levar professores a ampliarem sua jornada de trabalho, assumindo até três turnos, o que reduz o tempo destinado à convivência familiar e ao lazer.

Quanto aos desafios da formação e da prática, Marques e Estanislau (2023) mostram que a educação contemporânea apresenta questões diversas que exigem novas formas de compreensão e atuação. A presença de temas relacionados à tecnologia, autoridade, autonomia, bullying e saúde mental demonstra que o professor trabalha em uma realidade dinâmica. Nesse cenário, a formação precisa acompanhar as mudanças, mas também precisa considerar as condições concretas encontradas pelos profissionais no contexto escolar.

As discussões de Rocha (2021) e Shinyashiki (2023) permitem acrescentar à análise a dimensão do cuidado. Saúde mental, equilíbrio emocional, autocuidado e bem-estar aparecem como aspectos importantes para a experiência profissional. Entretanto, quando essas contribuições são relacionadas às demais obras analisadas no estudo, percebe-se que o cuidado individual precisa estar articulado às condições de trabalho. Não seria suficiente incentivar o

professor a cuidar de si enquanto permanecem situações que produzem sobrecarga e desvalorização.

Portanto, o principal resultado desta pesquisa é a compreensão de que os dilemas da docência precisam ser enfrentados de maneira articulada. Nesse sentido, a valorização profissional, a saúde, a formação e as condições de trabalho fazem parte de uma mesma discussão. O professor necessita de preparo para enfrentar os desafios, mas também precisa de reconhecimento, apoio e condições que possibilitem desenvolver sua atividade com dignidade. Assim, a análise das obras evidencia que compreender a realidade docente exige considerar as diferentes dimensões que estão atreladas à profissão, reconhecendo que os desafios enfrentados pelos professores não são isolados, mas estão relacionados às condições em que o trabalho docente é desenvolvido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou compreender que a prática docente é permeada por diferentes dilemas que não podem ser analisados de maneira isolada. A pesquisa bibliográfica desenvolvida evidenciou que a desvalorização profissional, o sofrimento, o adoecimento, a sobrecarga, a precarização e os desafios da prática estão intrinsecamente relacionados. Assim, essa análise possibilita uma visão mais ampla sobre a profissão e contribui para superar interpretações que responsabilizam exclusivamente o professor pelos impasses encontrados na educação.

A desvalorização profissional evidenciou-se como uma questão que vai além da remuneração. Embora tenham ocorrido mudanças no contexto social, econômico e político, o reconhecimento do professor também está atrelado à valorização de sua autoridade, de sua experiência e de seu papel social. Nesse sentido, a função docente é marcada por diferentes determinações históricas e sociais, que contribuíram para a constituição de uma profissão permeada por diferentes desafios.

As discussões sobre sofrimento e adoecimento também demonstraram que a saúde do professor precisa ser compreendida em relação ao trabalho. Falar de saúde e adoecimento dos professores exige uma compreensão para além dos problemas individuais, considerando os contextos sociais, culturais, históricos e políticos que moldam a profissão docente. Nessa

perspectiva, a saúde do professor não depende apenas do próprio indivíduo, mas também das condições de trabalho e do contexto escolar em que sua atividade é desenvolvida.

A sobrecarga e a precarização do trabalho docente foram questões que sinalizaram a necessidade de maior atenção. Nesse contexto, o professor desenvolve diversas atividades e enfrenta diferentes exigências durante sua jornada. Quando essas demandas se acumulam sem condições suficientes para atendê-las, o trabalho pode produzir desgaste. Diante disso, torna-se necessário organizar o trabalho docente de modo que a saúde desses profissionais também seja priorizada.

No que diz respeito à formação e à prática, percebeu-se que os professores precisam estar preparados para lidar com uma realidade educacional em constante transformação. Entretanto, não se pode esperar que a formação resolva, por si só, os problemas estruturais, pois se torna necessária uma articulação entre os diferentes aspectos que envolvem o ofício docente. Dessa forma, o desenvolvimento profissional precisa estar acompanhado de apoio, recursos, tempo e condições que possibilitem ao professor utilizar seus conhecimentos na prática.

Nesse contexto, a formação permanente precisa se adequar às modificações, atribuições e exigências do trabalho docente, superando modelos obsoletos e aproximando-se da realidade do contexto escolar e dos profissionais. Em relação à prática, é necessário repensar a atuação docente para além da transmissão dos conteúdos e das demandas burocráticas da função, considerando também outras situações que fazem parte do exercício do ofício.

Diante das reflexões desenvolvidas, compreende-se que valorizar o professor é uma tarefa que envolve diferentes dimensões. Nesse sentido, é necessário reconhecer sua importância, respeitar seus limites, promover sua formação continuada e garantir condições para que o trabalho seja desenvolvido com qualidade. No entanto, o cuidado com o docente não deve aparecer apenas quando o adoecimento já está instalado, mas precisa fazer parte das práticas e das políticas relacionadas à educação.

Portanto, os dilemas da prática docente precisam continuar sendo discutidos, pois fazem parte de uma realidade que está em permanente transformação. Esta pesquisa não tem o propósito de esgotar a temática em questão, mas de contribuir, alinhada a referenciais teóricos, para a valorização docente em nosso país. Embora, não existem respostas simples para questões tão complexas, mas é possível buscar alternativas por meio do diálogo, do reconhecimento profissional e da adoção de estratégias que possibilitem melhores condições de trabalho. Logo,

uma educação de qualidade também depende da valorização social do professor e das condições que envolvem o desenvolvimento de seu trabalho.

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, Kátia Simone; DE MARCO, Íria. *Eu, professora e burnout*: como o sistema público de ensino adoece professores dedicados e prejudica alunos interessados. Curitiba: Juruá, 2016, p. 13, 111-113, 131.

BORGES, Kamylla Pereira. *Trabalho, precarização e adoecimento docente*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020, p. 54, 59, 60, 68, 69, 102, 103.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social*: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 21, 22.

FANIZZI, Caroline. *O sofrimento docente*: apenas aqueles que agem podem também sofrer. São Paulo: Editora Contexto, 2023, p. 16, 96, 132, 133, 134.

FELICIO, Samantha Carvalho. *A produção de subjetividade docente e o adoecimento de professores*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2023, p. 59, 80, 81, 83, 85, 88.

FROTA, Dlane Lima. *Saúde do professor*: uma análise sobre o adoecimento no trabalho a partir do olhar docente. 2. ed. Curitiba: CRV, 2022, p. 67, 68, 72, 73, 114.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Permanente do Professorado: novas tendências. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 7-10.

MARQUES, Alcione; ESTANISLAU, Gustavo M. *Dilemas na educação*: novas gerações, novos desafios. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2023, p. 12.

ROCHA, Daniela (coord.). *Professores extraordinários*: como cuidar da saúde mental e emocional dos docentes? São Paulo: Literare Books International, 2021, p. 34.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 106.

SHINYASHIKI, Eduardo. *Cuidar de quem educa*: como manter o bem-estar e o equilíbrio emocional para vencer os desafios da educação. São Paulo: Gente, 2023, p. 16-19.